

**RELATÓRIO DAS ATIVIDADES DO INSTITUTO DE
GEOGRAFIA E HISTÓRIA MILITAR DO BRASIL,
DURANTE O ANO DE 1945**

Exmo. Sr. Gen. Presidente do Instituto de Geografia e História Militar do Brasil:

Cumprindo as determinações do art. 8.º, parágrafo 4.º, do decreto-lei n.º 527, de 1.º de julho de 1938, venho apresentar a V. Excia. e aos nossos dignos consócios, um resumo das atividades dêste Instituto, durante o ano prestes a expirar.

RETROSPECTO HISTÓRICO

A 7 de novembro findo, completou o Instituto de Geografia e História Militar do Brasil, nove anos de vida cultural, pois, nessa data, em 1936, era fundado por um grupo de historiadores militares, sendo instalado solenemente a 15 de novembro de 1936. Embora tenha tão poucos anos de existência, parece-nos, todavia, já muito distanciado de nós êsse ano de 1936. E' que, nesse interregno, grandes acontecimentos se processaram em todo o mundo; uma guerra infernal ameaçou a civilização em seus próprios fundamentos; novos inventos surgiram; e a história de muitos povos fechou seu ciclo, enquanto sua geografia política truncou-se, talvez, para sempre.

A nós mesmos, brasileiros, coube escrever algumas páginas dessa epopéia sangrenta, em pról do direito e da justiça, na defesa da civilização.

Não obstante a convulsão tremenda que destruiu nações, aniquilou povos fortes e modificou fronteiras e instituições, mercê de Deus, nossa pátria permaneceu a mesma, íntegra nas suas fronteiras, fiel às suas tradições, apenas com a galeria de seus heróis muito aumentada e enriquecida, pelo sacrifício da-

queles irmãos que tombaram gloriosamente, nas escarpas dos Apeninos.

Durante êsses 9 anos, graças ao zêlo e atividade dos Presidentes que esta Casa tem tido a ventura de possuir, Almirante RAUL TAVARES, Generais ESTEVAM LEITÃO DE CARVALHO e EMÍLIO FERNANDES DE SOUZA DOCA, Cmte. FREDERICO VILAR e General VALENTIM BENÍCIO DA SILVA, muitos trabalhamos e muito realizamos.

A segunda guerra mundial, arrastando o Brasil à beligerância contra as potências do eixo, veio perturbar, contudo, a partir de 1942, o ritmo de nossos trabalhos. Mesmo assim, assoberbados com os múltiplos afazeres da mobilização, realizamos sessões públicas, homenageamos nossos pró-homens do pretérito, devassamos velhos arquivos e enriquecemos a bibliografia histórica nacional de novos subsídios.

Nas páginas dos sete números já publicados de nossa Revista, encontram-se trêchos da história militar do Brasil comentados; períodos obscuros aclarados; novos documentos postos em foco; vultos do passado lembrados com carinho; bem como estudos de geografia, geopolítica, oceanografia e outros, o que bem demonstra o entusiasmo com que os nossos confrades cultivam as letras históricas e ancilares.

Quantos, porém, de nossos companheiros dos primeiros anos da luta, tombaram em meio da jornada ainda tão pequena e já tão enlutada: GENSERICO DE VASCONCELOS, REGO MONTEIRO, BORGES FORTES, FRANCISCO JOSÉ PINTO, RAUL BANDEIRA DE MELO, SOUZA E SILVA, MOREIRA GUIMARÃES, a morte os levou de nosso convívio, até fins de 1944.

E neste sombrio ano de 1945, que está a findar e foi, particularmente, cruel para o Instituto, seis outros esplêndidos mestres, dedicados acadêmicos, levou-nos a parca impiedosa: LUIZ LOBO, ALVARO DE ALENCASTRO, SOUZA DOCA, HENRIQUE BOITEUX, ALÍPIO DI PRIMO e TASSO FRAGOSO, tal é o passivo, com que, franjados de crepe, vamos entrar em 1946.

SESSÕES REALIZADAS

Durante o corrente ano várias sessões, públicas e particulares, foram por nós realizadas.

O Instituto associou-se às homenagens prestadas à memória do Barão do Rio Branco, pela passagem do centenário de seu nascimento, a 20 de abril.

Em sessão solene, realizada no Clube Militar, proferiu o General F. PAULA CIDADE belíssima conferência, sob o título "A corrente histórica a que pertenceu Rio Branco", muito aplaudida e que teve a presença de altas autoridades do país e representantes de missões diplomáticas acreditadas junto ao nosso govêrno.

Convidado o Instituto ainda para indicar um orador, afim de tomar parte no ciclo de conferências do Itamaratí, em honra do grande chanceler brasileiro, foi designado o autor do presente relatório, que, perante numerosa e seleta assistência, no salão de conferências do Ministério das Relações Exteriores, desenvolveu o tema "Rio Branco, historiador militar".

Em sessão festiva, na Sala Varnhagen, do Instituto Histórico Brasileiro, gentilmente cedida, foi recebido pelo nosso companheiro Capitão SUDÁ DE ANDRADE, o novo consócio Cel. FELÍCIO LIMA, que, nessa oportunidade, fêz o elogio de seu patrono o Marechal de Campo SOARES DE ANDRÉA, Barão de Caçapava.

Em contraposição, tivemos de realizar duas sessões fúnebres, a primeira, em homenagem aos sócios falecidos, General SOUZA DOCA, Almirante HENRIQUE BOITEUX e Coronéis LUIZ LOBO e ALVARO ALENCASTRO, discursando o Coronel ALTAMIRANO NUNES PEREIRA, Comandante OLIVEIRA BELO e Coronéis FELÍCIO LIMA e AURÉLIO LIRA TAVARES, todos relembrando, com saudade e carinho, os nomes daqueles ilustres mortos; e a segunda, em honra do General AUGUSTO TASSO FRAGOSO, no trigésimo dia de seu passamento, fazendo o seu elogio o General ESTEVAM LEITÃO DE CARVALHO, que traçou, com maestria, a vida e a obra do grande general brasileiro.

Além de várias outras sessões ordinárias para tratar de assuntos da vida da entidade, tivemos uma sessão de assembleia geral para eleição de dois novos consócios, o Cap. de mar e guerra ANIBAL GAMA e o Major SALM DE MIRANDA, os quais oportunamente farão o elogio de seus patronos.

São dois novos confrades que vieram retomar os lugares de outros que se foram.

Nós também um dia iremos, um a um, fazer a última viagem. Outros virão, todavia. Outros continuarão a nossa obra.

E o nosso Instituto prosseguirá, cada vês mais forte e mais prestigiado, porque terá para alentá-lo e protegê-lo os manes daqueles que partiram, o exemplo que nos legaram e as obras imperecíveis que deixaram.

De Paranhos Antunes

2.º Secretário

* * *